

PRAÇA NUNO GONÇALVES – PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO

Autor: José Adrião, Arquitetos

Objetivos do Projeto

O projeto de **Requalificação da Praça Nuno** Gonçalves, intervenção financiada pela Câmara Municipal de Lisboa e executada pela Junta de Freguesia de Avenidas Novas, insere-se no programa da Escola 100% Segura, no quadro dos Contratos de Delegação de Competências 2019/2021, atribuído à Junta de Freguesia de Avenidas Novas.

No espaço a intervir, com cerca 3200m², pretende-se desenvolver o programa definido pela Junta de Freguesia de Avenidas Novas com os seguintes objetivos:

- Estabelecer a identidade de praça pública;
- Criar condições de permanência, estadia, fruição e convívio;
- Reforçar a segurança na mobilidade pedonal;
- Aumentar a área pedonal em detrimento da área de mobilidade rodoviária, com menor prejuízo possível na perda de nº de lugares de estacionamento.

O programa define ainda de forma resumida o seguinte:

- Repavimentação das áreas de acordo com a mobilidade afeta;
- Assegurar as condições para o acesso de emergência à escola;
- Adaptação das passagens de peões e criação de percursos a fim de garantir a acessibilidade universal;
- Implantar alinhamentos de árvores que assegurem as áreas de sombreamento;
- Reparar, relocar e instalar mobiliário urbano que permita sentar e jogar às cartas;
- Relocar e instalar equipamentos de iluminação pública;
- Prever a instalação de um quiosque;
- Vincular identidade da praça à sua designação toponímica.

A História do local

Em 1928, foi elaborado o “Anteprojecto de novos arruamentos na Quinta do Lagar Novo” entre a rua da Beneficência e a Azinhaga da Torrinha”. O autor foi o engenheiro civil António Emídio Abrantes. O autor foi engenheiro municipal e elaborou o trabalho preparatório do Plano Diretor de 1939/48. No local é proposta uma praça elíptica onde convergem seis ruas denominadas: “D”, “F”, “G”, “N”, “H” e “N”. Os alinhamentos das ruas “F” e “N” definem os eixos maior e menor da elipse e o seu cruzamento o centro da forma geométrica.

O desenho de pavimentos aponta para que a praça seja ajardinada com canteiros e percursos interiores tirando partido de uma geometria rigorosa.

Inicialmente, a praça recebeu a denominação toponímica de Praça General Morais Sarmento, mas, dois anos depois, por edital de 17 de Abril de 1934, foi renomeada Praça Nuno Gonçalves, sendo também as ruas próximas identificadas com nomes de artistas.

Resultado do crescimento da taxa de motorização do País, a pressão do tráfego mudou a morfologia da praça transformando-a num emaranhado de canais rodoviários, deixando para as pessoas retalhos do desenho antigo. No espaço sobrando, junto ao muro da escola, aproveitando a sombra dos zambujeiros existentes, foram instalados bancos e mesas, usadas para permanência e convívio.

O Projeto

O projeto de requalificação intervém sobre os seguintes componentes da do espaço urbano:

Praça – Criação de uma centralidade através do alargamento da área pedonal confinante com a Escola Mestre Arnaldo Louro de Almeida. Definir uma elipse - ressonante com a projetada em 1928 – que se afirme como centro da praça.

Zonas pedonais – Sempre que possível, aumentar as áreas de circulação pedonal, junto aos edifícios, com frente para a praça de forma a melhorar as condições de conforto e de segurança dos peões, nomeadamente, através da redução da extensão dos atravessamentos da faixa de rodagem.

Eixos viários – Eliminar as ilhas rodoviárias e definir um único eixo viário, contínuo entre as ruas Diogo de Macedo e Jorge Afonso, intercetadas pelas ruas Luciano Freire, Cristóvão de Figueiredo e Frei Carlos. Definir um novo perfil de via adequado ao transporte individual e à rota da carreira 731.

Redução dos Lugares de Estacionamento – O projeto contempla 14 lugares de estacionamento automóvel, longitudinais à praça de forma a maximizar a área pedonal.

Identidade – Tirar partido da toponímia do lugar. A obra de referência atribuída a Nuno Gonçalves é os “Painéis de São Vicente de Fora”. O políptico datado do sec. XV, foi ordenado de acordo com as linhas perspetivas do pavimento pétreo, representado nos seis painéis. A estereotomia proposta para o pavimento do centro da praça é uma alusão à representação pictórica.

A intervenção propõe a implementação dos conceitos básicos de acessibilidade através do alargamento dos passeios, na correta execução das superfícies dos mesmos e da eliminação das barreiras arquitetónicas.

Salientam-se alguns dos aspetos mais relevantes da intervenção ao nível das acessibilidades:

- Criação de um percurso/faixa confortável para mobilidade reduzida sempre que a largura do passeio o permitir. Propõe-se que este percurso/faixa confortável seja construído em pavimento contínuo, em betão com inertes de calcário da mesma tonalidade que o cubo de vidro dos passeios, tipo UniLisboa ou equivalente;
- Criação de novas passadeiras de atravessamento de rua;
- Rebaixamento dos passeios nos locais de atravessamento da rua;
- Sistematização da colocação de obstáculos verticais, tais como sinalética, caixotes de lixo, pilaretes, etc.

- Novo desenho do estacionamento automóvel, aumentando os passeios. Propõe-se o estacionamento automóvel longitudinal à via de modo a alargar os passeios/praça. As vias passam a ter 3,25 m em ambos os sentidos.

Para além da substituição do mobiliário urbano existente o projeto propõe a instalação de bancos com estrutura metálica de madeira e assentos e costas em madeira, a serem dispostos perimetralmente à elipse em pedra branca, e um conjunto de mesas e cadeiras em estrutura metálica e assentos e costas em madeira.